



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE III

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 12 DE MARÇO DE 2003

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

NATÁLIO STICA

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PPB</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Luciana Rafagnin</i>
<i>PDT</i>	<i>Neivo Beraldin</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Chico Noroeste</i>
<i>PPS</i>	<i>Waldir Leite</i>
<i>PSB</i>	<i>Ratinho Júnior</i>
<i>PSC</i>	<i>Mauro Moraes</i>

Representação Partidária

PT - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes da Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PMDB - 08: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - Nereu Moura; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Guimarães - Rafael Greca; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - José Maria Ferreira - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho - Vanderlei Iensen; PSDB - 05: Ademar Traiano - Ailton Araújo - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck (em licença); PPB - 4: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Miltinho Pupio; PTB - 05: Carlos Simões - Jocelito Canto - Luiz Accorsi - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PPS - 03: Arlete Caramês - Marcos Isfer - Waldir Leite; PSB - 03: Doutor Luciano - Ratinho Júnior - Reni Pereira; PL - 02: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk; PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins; PSC - 01: Mauro Moraes.

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE EM
HOMENAGEM AO DIA
INTERNACIONAL DA MULHER
REALIZADA EM
12 DE MARÇO DE 2003**

(quarta-feira)

Presidência do senhor deputado Augustinho Zucchi, secretariada pelas senhoras deputadas Luciana Rafagnin e Elza Correia.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Hermas Brandão, Natálio Stica, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Ângelo Vanhoni, André Vargas, Antonio Anibelli, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Braddock, Dobrandino da Silva, Doutor Luciano, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes da Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes da Silva Litro, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni, Vanderlei Iensen e Waldir Leite (54).

Verificada a existência de número legal, o senhor presidente declara aberta a

SESSÃO SOLENE

em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

O SENHOR PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Sob a proteção de Deus declaro aberta a presente Sessão Solene em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e a Associação das Esposas dos Deputados Estaduais homenagearão personalidades femininas de destaque no Estado do Paraná.

Com a máxima satisfação que esta Presidência anuncia a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Orlando Pessuti, nosso colega e vice-governador do Estado do Paraná; Ilma. Sra. Ana Maria Brandão, presidente da Associação das Esposas dos deputados estaduais; Exma. Sra. Dra. Maria Tereza Willy, procuradora geral de Justiça; Exma. Sra. Desembargadora Regina Helena Portes, representante do Tribunal de Justiça do Paraná nesta solenidade; Exma. Sra. Dra. Vanda Santi Cardoso da Silva, juíza corregedora do Tri-

bunal Regional do Trabalho; Exmo. Sr. professor Gilberto Cezar Pavanelli, Magnífico reitor da Universidade Estadual de Maringá; Exma. Sra. vereadora Julieta Reis, representante do presidente da Câmara Municipal de Curitiba, vereador João Cláudio Derosso; Exma. Sra. deputada Luciana Rafagnin, primeira secretária da Assembléia Legislativa nesta Sessão; Exma. Sra. deputada Elza Correia, 2ª secretária da Assembléia, nesta Sessão Solene.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser cantado por Maria Madalena Martins Alves, com acompanhamento do músico Vicente Henrique Neves.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

É com a máxima satisfação que concedo a palavra à deputada Cida Borghetti, autora da proposição aprovada com unanimidade por esta Casa de Leis que efetivou esta Sessão Solene.

Com a palavra a deputada Cida Borghetti.

A SRA. CIDA BORGHETTI

Senhor presidente, senhoras deputadas, senhores deputados, autoridades presentes, senhoras e senhores:

Quando apresentamos a proposição com o objetivo de utilizar o pequeno e grande expediente para as comemorações do Dia Internacional da Mulher, o fizemos de propósito. Poderíamos ter proposto uma Sessão Solene, mas preferimos uma Sessão de trabalho. Como somos nós mulheres, de luta e de trabalho.

O Dia Internacional da Mulher não é só um dia festivo para troca de informações. É para nós, um marco histórico de luta e de trabalho.

Em 08 de março de 1857, quando mais de uma centena de mulheres trabalhadoras foram assassinadas dentro de uma fábrica têxtil na cidade de Nova York, nos Estados Unidos da América, essas mulheres assassinadas por luta, pela briga e pela redução da jornada de trabalho e por melhores salários, para poderem sustentar os seus familiares.

A repressão do movimento dessas mulheres teve uma repercussão mundial e foi o incentivo para a organização de mulheres em busca de igualdade e de justiça. Foi o início de um processo histórico e de transformação social, despertando as mulheres para a luta por igualdade e autonomia na participação no contexto social e político.

Neste dia lembramos as lutas e comemoramos as vitórias. Muitas mulheres enfrentam dupla jornada de trabalho. São oito horas, e na maioria das vezes até mais, na fábrica, no escritório, na sala de aula, no volante de um táxi, na redação de um jornal e cito aqui a nossa jornalista Juril Carnasciali que tem muito a nos ensinar. E também, a senhora Lóris Marquesini que faz um belo trabalho, há muitos anos na área social.

Então, vocês duas também são mulheres do Paraná, vitoriosas, e que têm muito ainda a nos ensinar.

Nós sabemos, eu também sou mãe, sou dona de casa, sou profissional liberal, militante política desde adolescente, e sabemos que não é fácil a jornada e, também enfrentar, muitas vezes, o fogão ou o tanque de lavar roupas.

Muitas mulheres ficam até a madrugada para poder organizar a sua casa e sair no dia seguinte em busca da luta e do recurso para manter os seus familiares, os seus filhos de maneira especial.

A violência contra a mulher está institucionalizada quando o sistema público de saúde não prioriza a saúde da mulher.

E como resultado, enfrentamos estatísticas da Organização Mundial da Saúde com índices inaceitáveis de mortalidade infantil e outros problemas da saúde e da mulher. O Movimento das Mulheres, precisa a cada dia mais, ser forte e organizado.

Senhoras representantes de vários segmentos da sociedade aqui presentes: as mulheres estão escrevendo uma nova história neste País e nós, no Paraná, estamos ofertando a nossa contribuição. Hoje podemos dizer que há o que comemorar, mas olhando à nossa volta, percebemos que ainda há muito o que se fazer. Parabenizamos as mulheres pela força que conseguem transmitir aos que a cercam, fazendo a cada dia o seu caminhar.

A mulher não se fixa somente no próprio bem-estar, pensa também na sua família que, quase sempre, está nos seus cuidados.

Quero aqui apenas registrar duas mulheres que são bastante importantes na minha vida. A minha mãe, dona Iris, que neste momento não está presente, mas estão aqui as minhas irmãs, meus familiares; a minha mãe, é mãe de treze. Então, com certeza é uma mulher vitoriosa e não pôde nos ensinar muito. E a outra mulher que também não está presente, mas com certeza está neste momento orando por todas nós, a minha sogra, dona Bárbara Barros, que também já teve a oportunidade de acompanhar o seu esposo nesta Casa de Leis, falecido deputado Sílvio Barros, e que é com muito orgulho que falo desse casal, porque quando ando nos corredores desta Casa, Sílvio Barros é lembrado com muito carinho por todos que aqui ainda estão, que trabalham nesta Casa. Então, é um orgulho poder falar de dona Bárbara e de dona Iris, que são pessoas que também me ensinaram e me ensinam ainda muito no dia-a-dia.

A mulher é muito importante no contexto familiar, e no Brasil, 1/4 das famílias têm como pilar a mulher. E nós estamos participando da vida do município, do Estado e também do País, de forma democrática.

E conclamamos homens e mulheres, porque Deus criou o homem e a mulher para juntos poderem trabalhar pela sua gente e também para a formação de uma sociedade mais justa e humana.

A vida deve ser encarada também à luz de Deus! Devemos sentir a natureza, o belo e o bom em uma

expressão da sensibilidade da mulher. O Paraná tem vivido a presença da mulher na política e este parlamento teve, nas legislaturas anteriores, cinco mulheres, cinco deputadas que merecem ser lembradas neste momento: Amélia de Almeida Hruschka; Vera Antonio Agibert; Emilia Sales Belinati, que também foi a primeira mulher a governar o Estado; vice-governadora e que, por muitas vezes eu acompanhei e também tive o prazer de estar ao seu lado em várias visitas, em várias reuniões e você é uma mulher de luta, de garra e que merece todo o nosso carinho, todo o aplauso das mulheres que aqui estão, por nós que militamos na política, nós que conhecemos os bastidores da política, sabemos, o quão valoroso é o trabalho de cada um de nós; e também a grande Erondi Pugliesi, que foi minha companheira de partido, uma mulher brilhante que deixou e deixa muitas saudades, nesta Casa; a Serafina Carrilho, que é da minha cidade de Maringá, e além de breve participação de Lígia Pupatto.

Nós, hoje, vivemos o aumento da representatividade feminina com a Arlete Caramês, que é uma mulher sensível, que também foi minha companheira de partido com a Elza Correia, determinada, mulher forte, de luta e de garra; com a simplicidade e o carinho da Luciana Rafagnin, que tem conquistado todos nós aqui pela sua humildade, decência e seu trabalho árduo. É um privilégio para nós, mulheres, podermos trabalhar ao lado de vocês.

Na sociedade existem exemplos magníficos para serem seguidos, vistos e anunciado. Exemplo como uma paranaense de coração, a doutora Zilda Arns, mulher que dedica a sua vida pastoral da criança, mobilizando a sociedade e reduzindo a perda das vidas preciosas das nossas crianças. E eu tive o privilégio de, em maio de 2002, poder acompanhar a doutora Zilda, nas Nações Unidas, num trabalho sobre as crianças. Foi muito gratificante para nós, paranaenses, para nós mulheres brasileiras. Doutora Zilda hoje é uma mulher do mundo. Trabalho onde o apoio à gestante, ao aleitamento materno, nutrição, controle de doenças, prevenção de acidentes domésticos e fornecimento de material educativo, além de cursos e treinamento, tem ajudado milhares de mães e crianças.

Zilda Arns, mulher com o seu trabalho apaixonante, recebeu merecida indicação para o prêmio Nobel da Paz.

(Lê):

“Exemplo como o de Helena Kolody que, em versos, expressa a beleza de uma terra, carregando nas suas obras aura poética digna de figurar nas academias dos mais brilhantes escritores;

Exemplo como a arte de Sueli Piazzetta, que desde a infância, começou a pintar aos dez anos, demonstra sua paixão pelas flores, as suas musas inspiradoras;

É ela quem afirma: ‘Ninguém poder ser Deus, mas somos a sua imagem e semelhança’ e completa dizendo que se pudesse ordenar o Gênesis, ‘As flores viriam em primeiro lugar’.”

São de Sueli as palavras que uso agora: “Pintar é como sentir a chegada de alguém. O coração bate mais forte, o peito dói e se enche de cores. Neste momento, sou um ser absoluto e perfeito à procura das flores que ofereço às pessoas que passeiam pela vida”.

Poderia citar tantos outros exemplos, mas o tempo inexorável não pára e precisamos encerrar.

Não, porém, sem lembrar o objetivo desta comemoração.

Homenagear mulheres que se destacam pelo que fazem, pelo que produzem, seja em função de seus cargos ou nos simples afazeres cotidianos, sempre atentas às necessidades da vida.

Para terminar, queremos refletir sobre a responsabilidade política deste parlamento, comprometido com a transformação social e como pode a sensibilidade feminina contribuir nesse processo de mudança.

São grandes conquistas da mulher, neste século, o poder do voto que, no Brasil, só aconteceu na eleição de 1945, e a criação de cotas que abriu espaço para candidaturas femininas.

Se de um lado as pesquisas mostram que o eleitorado aprova a participação da mulher na política, esses índices somente agora começam a se traduzir na prática.

Precisamos participar da mobilização partidária, estimulando as candidaturas das mulheres para que estas ocupem cargos importantes, passando a influenciar nos processos decisivos do nosso Município, do nosso Estado e do nosso País.

A condição que a mulher ainda ocupa, na sociedade não é fruto de fragilidade física, de seu comportamento ou inteligência, mas fruto de um tipo de organização da sociedade baseada no poder de poucos sobre muitos.

Encerrando, quero dizer que enquanto o mundo se globaliza política e economicamente, as mulheres buscam ocupar o lugar merecido e, juntas, podemos fazer o país que sempre sonhamos!

Que o Dia Internacional da Mulher não precise ser mais necessário é um desejo de mulheres e homens conscientes de que não há sexo superior ou inferior, apenas diferenças a serem respeitadas”.

Muito obrigada!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Esta Presidência agradece as palavras da deputada Cida Borghetti e passa a palavra à Sra. deputada Arlete Caramês, para suas considerações.

A SRA. ARLETE CARAMÊS

Cumprimento o presidente da Casa, o vice-governador e demais autoridades aqui presentes.

Cumpro, a partir deste momento, a agradável tarefa de discutir sobre um tema que nos diz respeito

muito de perto, e mexe com nossos sentimentos de mulher. Mas, se é agradável e honroso lhes falar, sob todos os aspectos, constituindo-se até mesmo num invejável privilégio, também não é menos verdade que a missão se reveste de componentes de alta responsabilidade.

Com efeito, o artigo 5º da Constituição Federal, que trata dos Direitos e Deveres individuais e coletivos, é cristalino ao definir o seguinte:

“Artigo 5º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade nos termos seguintes:

I - Homem e mulher são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição”.

Assim, os constituintes de 1988, foram suficientemente claros e precisos, ao fixarem a igualdade dos sexos, dissipado quaisquer dúvidas que pudessem existir nas Constituições anteriores. Esse foi um dos mais significativos avanços que se constatou e que representou, sem qualquer dúvida, a manifestação amadurecida e democrática dos representantes do eleitorado na elaboração da Constituição Federal.

Mas, para chegar a este patamar, foi preciso percorrer um longo e difícil caminho.

Então, não podemos ficar de braços cruzados, pois estamos avançando e conquistando novos espaços. Temos que nos movimentar sempre mais, com garra e convictas de nossos princípios e na pregação dos nossos postulados. Tudo com aquela convicção, autenticidade e amor que as mulheres costumam pôr em suas ações, em todos os campos de suas atividades e em todos os setores da sociedade.

Eu poderia hoje falar sobre muitas mulheres que marcaram a história. Se fosse falar somente delas, iniciaria meu discurso com grande exemplo de força, coragem e determinação, como Margareth Thatcher, dona de uma fibra incomparável. Madre Teresa de Calcutá, mulher que acima de tudo amava mais que a si própria os seus semelhantes. Princesa Diane, que mesmo possuindo posição nobre, demonstrava doçura e sensibilidade para com seu próximo, perpetuando um trabalho em prol das crianças que possuem o vírus da AIDS, sem preconceito algum. Zilda Arns, essa mulher trabalhadora, hoje presidente da Pastoral da Criança, onde realiza um trabalho voltado para as injustiças sociais que assolam nossas crianças, mas afinal, estas são características inerentes a todas as mulheres.

Mas, hoje, no entanto, quero falar das mulheres que aqui estão. Destas que estão me ouvindo neste momento, que deixaram seus compromissos e vieram participar deste encontro.

- Mulheres, que possuem as características que mencionei acima.

- Mulheres, como eu, como cada uma de vocês:

- Mulheres, que lutam em prol de suas famílias;

- Mulheres, que não somente abrigam em seu ventre e parem seus filhos, mas, os alimentam em seu seio muitas vezes dolorido;

- Mulheres, que erguem suas vozes nos momentos de crise, exatamente para tentar atenuá-los;

- Mulheres, que solidárias às aflições de seus companheiros, não apenas entregam seus ombros, mas dividem com eles seus problemas, sofrendo caladas, apenas por entendê-los, mas sempre influenciando positivamente em suas decisões;

- Mulheres, que mesmo com dupla jornada de trabalho (um número muito expressivo), conseguem conciliar os cuidados com a família e as responsabilidades as quais o trabalho lhes impõe e encontram tempo e disposição para acalantar os seus;

- Mulheres determinadas, que possuem suficiente ternura para serem doces;

- Mulheres valorosas que sempre acreditam na esperança e na busca da felicidade;

- Mulheres corajosas que encontram em sua autoestima, a força para continuar seguindo em frente;

Para continuar e orientar a seus filhos um caminho certo e seguro, passando bons exemplos e ensinando valores que dignifiquem o ser humano, a fim de prepará-los para a maturidade que um dia alcançarão.

- Mulheres de todos os credos, de todas as raças, de todas as camadas sociais, mulheres especiais.

- Mulheres confiantes, que passam por provas que as deixam cada vez mais fortes, tornando-as capazes de transformar sua dor em estímulo para lutar;

A vocês, que têm vencido sempre, nas batalhas da vida, com garra e fibra, que também choram e sofrem, mas da qual todos se orgulham, gostaria de prestar minha homenagem neste dia e deixar a minha mensagem:

“Durante muito tempo esperei encontrar alguém que me compreendesse, que me aceitasse como sou, que fosse capaz de me oferecer felicidade, apesar das duras provas. Apenas ontem descobri, que esse precioso alguém, era o rosto que eu via no espelho!”

Muito obrigado a todos.

“A ALMA DA MULHER

Nada mais contraditório do que ser mulher.

Mulher que pensa com o coração, age pela emoção e vence pelo amor!

Que vive milhões de emoções num só dia e transmite cada uma delas num único olhar.

Que cobra de si a perfeição e vive arrumando desculpas para os erros daqueles que ama.

Que hospeda no ventre outras almas, dá à luz e depois fica cega diante da beleza dos filhos que gerou.

Que dá as asas, ensina a voar, mas não quer ver partir os pássaros, mesmo sabendo que eles não lhe pertencem mais.

Que se enfeita toda e perfuma o leito, ainda que seu amor nem perceba mais tais detalhes.

Que como uma feiticeira, transforma em luz e sorrisos as dores que sente na alma, só para ninguém notar.

E ainda tem que ser forte para dar os ombros para quem neles precise chorar.

Feliz do homem que por um dia souber entender a Alma da Mulher!!!

**(Cantora Maria Madalena Alves
interpreta uma canção)**

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Augustinho Zucchi)

Antes do prosseguimento da Sessão comunico aos deputados que a Sessão Ordinária de hoje fica transferida para a Sessão Ordinária de 2ª feira. Amanhã, pela parte da manhã, deixaremos liberado para que os deputados possam trabalhar nas CPI's que serão instaladas. Desde já convoco os deputados para que ao término desta Sessão, no plenário desta Casa, possamos fazer a instalação das CPI's já anunciadas no dia de ontem.

Em homenagem às mulheres do Paraná, a todas que estão aqui, mas também em homenagem às deputadas que conosco trabalham no dia-a-dia, que temos a alegria de partilhar com elas a responsabilidade de representar o Paraná nesta Assembléia Legislativa, eu gostaria de chamar para continuar esta Sessão, presidindo, a deputada Arlete Caramês que é nossa 3ª vice-presidenta. Gostaria que ela se fizesse presente para conduzir a Sessão na condição de presidente.

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Passamos a palavra à deputada Elza Correia, para seu pronunciamento.

A SRA. ELZA CORREIA

Boa-tarde a todos, cumprimento o presidente da Casa, agora a presidente Arlete Caramês e ao cumprimentá-la cumprimento a todas as mulheres que nos honram com sua presença nesta Casa. Cumprimento também ao Orlando Pessuti, nosso vice-governador e secretário da Agricultura, e ao cumprimentá-lo, quero cumprimentar todos os homens, deputados e demais senhores que estão aqui nos prestigiando neste momento.

Eu diria, antes de mais nada, que todos os dias são nossos, são dias dos homens e dias das mulheres. Esse é o entendimento que temos que ter, se quisermos construir, de fato, a democracia! Nós somos diferentes mas as nossas diferenças não devem ser usadas mais por este modelo machista que persiste para nos impedir de ocupar nossos espaços e termos igualdade de oportunidade, na sociedade.

Nós queremos e estamos ajudando a construção da democracia! E eu pediria licença, neste momento, para usar e dar crédito a todas as mulheres que nos antecederam.

eram, das mulheres que há séculos, no Brasil e no mundo, vêm lutando, brava heroicamente, para que ocupemos nosso espaço na sociedade.

Aqui eu reverencio as mulheres negras, porque elas, muito antes de nós que estamos aqui hoje, brigaram, lutaram contra a escravidão, contra a violência da escravidão. Reverencio aqui as mulheres índias que não se curvaram diante, também, da violência dos colonizadores. E reverencio as mulheres brancas deste País que não aceitaram a imposição e a tirania dos senhores brancos. São essas mulheres que, antes de nós, bem antes de nós abriram o caminho: brava e heroicamente, com muito mais dificuldade do que nós ainda temos, para que pudéssemos estar aqui.

Reverencio Berta Lutz que se não fosse ela e as demais companheiras, que empunharam a bandeira pelo direito ao voto no nosso país, não estaríamos aqui, hoje, quatro deputadas que dobramos o número de cem por cento, mas ainda somos quatro, num universo de 54 deputados.

Queremos dizer que a questão também é quantitativa, mas, as quatro mulheres que aqui estão representando o gênero feminino, têm feito, sim, um esforço concentrado para honrar e dignificar o ser mulher. É difícil, porque se somos firmes, decididas e bravas, muitas vezes é preciso ser, somos logo rotuladas como homens fazendo política “parece homem fazendo política”. Já ouvi “A Elza parece homem”, já ouvi isso muitas vezes. Sou mulher, uma mulher decidida, uma mulher que sabe porque está aqui, o compromisso que tem com a transformação dessa ordem social, injusta, que penitencia e pune homens e mulheres. E para mudar essa história, para mover a roda dessa história, precisamos nos aliar com os nossos companheiros homens.

As mulheres, às vezes, ficam um pouco cismadas e não gostam de ser chamadas feministas, porque o termo feminista foi exteriorizado, foi deformado, não por nós, mas por aqueles que não queriam que as mulheres estivessem na sua posição mexendo na roda dessa história. Sou feminista, não tenho problema nenhum de confessar isso. E sou feminina, sou mulher! Feminista quer dizer: mulher que luta pelos seus direitos. Feminista quer dizer mulher que compreende a sua necessária atuação na sociedade, mulher que não concorda com esse modelo machista e preconceituoso que não é culpa dos homens, que nós próprias, mulheres, que somos mães e que sabemos que a questão da maternidade é uma necessidade mas que a responsabilidade na educação dos meninos e das meninas, dos filhos, é da mulher, do homem e do Estado. Mas ainda ficamos na maior parte do tempo com nossos filhos e aí reproduzimos a ideologia que criticamos depois.

A ideologia criando as meninas para a subalternidade e os meninos para o mando. Podemos mexer nessa lógica para que tenhamos uma relação entre homens e mulheres mais saudável, mais solidária, mais feliz, sem culpa, sem dizer que os homens são culpados e

que as mulheres são vítimas. Sou feminista, sim. Não sou nem feia e nem mal amada. Pode ser que os outros não achem mas eu me acho bonita. É assim que nós, todas, mulheres, negras, brancas, altas, baixas, gordas, velhas, novas, nós somos bonitas, porque a beleza está dentro de nós, a beleza é a convicção que temos da possibilidade de construirmos um mundo novo!

São estas as mulheres brasileiras. Por isso a revolução. A mudança tem que começar primeiro dentro de nós. Temos que ter auto-estima, temos que valorizar a nossa participação na sociedade e aqui temos mulheres extraordinárias, neste momento cada qual na sua atividade, fazendo com competência, com responsabilidade o seu trabalho, a sua atividade. Reverencio as mulheres anônimas, as cortadoras de cana, as empregadas domésticas, as bóias-frias, as intelectuais, as mulheres do meu país, porque todas nós contribuimos, sim, com a nossa presença, com nossa participação, com a nossa fala, com o nosso palpite, com nossa sugestão, com o nosso pensar, nós construímos, sim, e estamos ajudando a construir a democracia.

Queria neste momento, dizer que vejo aqui a Nitis, a minha grande e querida amiga Nitis Jacon que fiz com ela, durante muitos anos, teatro em Londrina, uma mulher que me ensinou, através do teatro, olhar o mundo com outros olhos. Mas nós todas podemos ser atrizes diretoras, produtoras, escrevermos o texto da nova história, desse novo ato que nós queremos representar, porque nós podemos ajudar a escrever o texto, podemos ajudar a dirigir esse espetáculo, podemos fazer a iluminação, podemos fazer os figurinos, podemos montar o palco, podemos montar o espetáculo desse mundo novo, que homens e mulheres haverão de construir. Acredito nisso! Isso que me mantém em pé, acreditamos piamente que não podemos falar em democracia sem a presença determinada e forte das mulheres.

Acredito nisso! Isso que me mantém, mesmo com o farol baixo - que muita vezes a gente fica, mas converso comigo mesma e digo - levanta o moral, passa um baton e vai à luta, porque é assim que temos que estar, com a nossa auto-estima elevada, com a compreensão que nós podemos, sim, que não nos juntamos para trocar receita, como muitos dizem, Nós nos juntamos para trocar idéias, nos juntamos aqui na Assembléia e onde quer que seja, para discutir o nosso município, o nosso Estado e nosso país.

Companheiras, eu diria, que contra o conhecimento, contra a informação, contra a vontade de saber, contra a vontade de fazer, não há argumento machista que resista. Vamos parar com o discurso da vitimologia; não somos vítimas de nada! Nós vivemos sim, numa sociedade ainda que dificulta o nosso processo, a nossa ascensão e a nossa permanência, seja em partidos políticos de esquerda ou direita, não importa. D. Emília, nós sabemos o quanto é difícil às vezes, a senhora que foi vice-governadora, dentro dos próprios partidos temos os nossos espaços garantidos.

Precisamos brigar muito para que sejamos ainda respeitadas na sociedade.

E o dia 8 de março é apenas uma referência, como temos outras comemorações referências no Brasil. Ideal será o dia que não precisará ter o “Dia Nacional da Mulher”, porque todos os dias serão nossos. Ideal seria não haver Conselho da Mulher, Secretaria da Mulher. Esse dia vai chegar, também com a nossa participação na construção dessa nova ordem e desse mundo novo.

Companheiras e companheiros, as mulheres não querem flores apenas no dia da mulher, no dia da mãe, que às vezes somos homenageadas por filhos e por maridos, companheiros, com um presente que é possível receber, às vezes um colar de brilhante, às vezes uma dúzia de copos. Mas somos maltratadas o resto do ano. Não! Nós queremos uma única coisa, igualdade de oportunidade e respeito. E, isso var ser construído com a nossa luta, como foi na verdade construído com a luta de Bertha Lutz e de tantas outras mulheres.

Aqui na Assembléia, nós temos mantido uma posição de igualdade com os nossos companheiros. É com essa posição de igualdade, de postura, de companheirismo, de solidariedade que apresentaremos as nossas propostas, emitiremos as nossas opiniões, faremos as nossas críticas e receberemos também críticas. É com essa igualdade que nós queremos junto com os companheiros aqui desta Casa, construir um novo Paraná, um Paraná que nos dê orgulho de sermos paranaenses.

Um grande abraço a todas as mulheres e a todos os homens. Que juntos possamos, de fato, buscar essa ordem social, onde sejamos mais felizes, mais respeitados, e ordem é fraternidade, igualdade, seja uma verdade e não mais páginas escritas por nós que insistimos nessa busca.

Um abraço a todos e muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Nesse momento, concedo a palavra à deputada Luciana Rafagnin para suas considerações.

A SRA. LUCIANA RAFAGNIN

Cumprimentando a senhora presidente, o vice-governador Orlando Pessuti, representando aqui o governador, os companheiros que compõem a Mesa, a todas as companheiras que estão aqui, num momento importante para nós mulheres.

Esse momento que comemoramos e que lembramos que para nós marca a nossa história e que nos faz refletir um pouco sobre o “ser mulher”.

Cumprimento a todos os deputados e a todos os companheiros e companheiras que estão presentes nesta Sessão Especial.

Quero parabenizar a deputada Cida Borghetti, por ter tomado essa iniciativa e ter solicitado essa Sessão Especial, essa homenagem especial às mulheres, porque são tantas as mulheres que fazem a história do nosso Paraná, aqui, com certeza, bem representadas por mul-

heres que fizeram e que fazem a nossa história, que nos orgulham também de ser mulher.

Estamos no mês de março aonde nós comemoramos o Dia Internacional da Mulher tendo, 8 de março, como marco dessa história.

Quero lembrar que nesta semana teremos, no dia 15, no próximo sábado, o encontro que está promovido por várias entidades e organizações de mulheres. Encontro estadual que acontece, aqui no Museu Oscar Niemeyer e que tem como tema “Paz, Soberania e Justiça Social”.

É importante a presença de todas as mulheres e também dos homens.

Parabenizar os homens que sempre apóiam e estão juntos na luta pela mudança desta sociedade, por um mundo melhor.

Nesse encontro nós teremos a presença, também da ministra Emília Fernandes e de tantas mulheres que também fazem a nossa história.

Fica o convite a todos os companheiros e companheiras que aqui estão, para participar desse encontro que começa a partir das 8h30 da manhã.

Gostaria de fazer uma breve reflexão sobre 8 de março, embora, na segunda-feira dessa semana, nós utilizamos esse espaço e também conversamos um pouco sobre o que representa para nós mulheres o “Dia 8 de Março”. Um dia marcado pela luta de tantas mulheres que não mediram esforços, que deram seu sangue, seu suor, para conquistar o espaço na sociedade. Um dia marcado pelo luto das mulheres que perderam as suas vidas nessa luta, um dia marcado pelas conquistas que não dá para negar, que principalmente, nesse decorrer de quase 2 séculos, as mulheres obtiveram tantas conquistas: cito como prioridade a cidadania.

Estamos iniciando um novo milênio, não podemos deixar de acreditar, de legitimar a mulher como agente transformador dessa sociedade.

Por isso, a importância de comemorarmos o nosso 8 de março, ou o Dia Internacional da Mulher. Tivemos muitos avanços que nos deixam orgulhosas das lutas, da coragem de tantas mulheres. Disse bem a deputada Elza: nós temos a primeira mulher professora que puxou a primeira passeata em 1917, com direito ao voto feminino, no Brasil.

Em 1932, a grande conquista nossa, o direito de votar. Depois 1933, já a eleição da deputada Carlota Queiróz e tantas outras mulheres que vieram fazer a nossa história. Aqui hoje na Assembléia, quatro mulheres; estamos tentando representar bem todas as mulheres paranaenses; estamos buscando desempenhar o nosso papel, não só como mulher, mas como lutadoras em prol de uma sociedade justa e igualitária. É dessa forma que pensamos e trabalhamos pela nossa sociedade.

Ainda somos vítimas da violência. Ainda temos mulheres sendo espancadas, assassinadas, e muitas vezes esse crime fica escondido, sem solução. Não se acha culpados. Vamos lembrar aqui de Almirante Tamandaré,

Fazenda Rio Grande. Vimos mulheres sendo assassinadas em série e nada sendo feito.

Esperamos conseguir vencer a violência que ocorre dentro de casa, às vezes na rua. A violência do analfabetismo, onde nós mulheres no número de analfabetos, somos a maioria. A violência da discriminação. A discriminação do salário menor, não entendemos ainda o porquê dessa discriminação. Ainda vemos em muitas empresas mulheres que, quando vão ser admitidas, precisam apresentar um teste de gravidez. Infelizmente, o preconceito e a discriminação ainda reinam na sociedade. Precisamos vencer isso.

Tenham certeza, como soubemos caminhar até agora, continuaremos dando o nosso passo, o passo certo de acabar com o preconceito, com a discriminação, com os tabus que ainda existem a nós mulheres.

Quero parabenizar todas as mulheres que estão aqui. A todas as mulheres do nosso Estado, do nosso País. Parabenizar todas as mulheres que não se acomodam diante das injustiças, mulheres que lutam, sonham, que querem o mundo melhor e com igualdade.

Parabéns a todas vocês! Com certeza juntas construiremos um mundo com justiça social e a paz acima de tudo.

Muito obrigada!

(Execução de música)

A SRA. PRESIDENTE (**Arlete Caramês**)

Quero registrar e agradecer a presença da senhora Vera Mussi, nossa secretária da Cultura e de Eleonora Fruet, nossa secretária do Planejamento.

Solicito à deputada Luciana Rafagnin, 1ª secretária deste Poder que proceda à chamada nominal das homenageadas e convido o Exmo. Sr. Orlando Pessuti vice-governador do Estado do Paraná, para que proceda a entrega das homenagens, e a senhora Cida Borghetti para entrega das flores.

A SRA. 1ª SECRETÁRIA (**Luciana Rafagnin**)

(**Procede à chamada nominal das homenageadas**)

“Celi Eucléia Galliano (Funcionária da ALEP)

Clarita Lerner Naigeboren

Eleonora Bonato Fruet

Emilia de Salles Belinati

Fátima Maria Marcelino da Silva Camargo

Juril Carnasciali

Kátia Regina Puchaski

Lucia Helena Bottmann Sponholz

Lysette Ribas Puglielli “*In Memoriam*” - Por sua nora Leni Mendes Da Cunha

Maria Tereza Uille

Marina Klamas Taniguchi

Marlene de Brito Perrone (Funcionária da ALEP)

Nitis Jacon

Regina Pessuti

Vera Maria Haj Mussi Augusto

Maristela Requião de Mello e Silva, representada aqui por Lúcia Requião

Meire Maia Cléver

São essas as homenageadas, senhora presidente.

A SRA. PRESIDENTE (**Arlete Caramês**)

Agora ouviremos a cantora Maria Madalena, que fará a apresentação da música “Foi Deus quem fez você”

A SRA. MARIA MADALENA

Nós queremos dedicar esta música à Cida que, além de deputada, é nossa amiga do coração e marinhaense.

(Execução da Música)

A SRA. PRESIDENTE (**Arlete Caramês**)

Convido a Ilma. Sra. Nistis Jacon, diretora-presidente do Centro Cultural Teatro Guaíra, para fazer uso da palavra em nome das homenageadas.

A SRA. NISTIS JACON

Boa-tarde a todos!

Exma. Sra. deputada Arlete Caramês, que está, neste momento, como presidente desta Assembléia; Exmo. Sr. deputado Orlando Pessuti, vice-governador do Estado; Exmos. componentes desta Mesa; autoridades do judiciário; Associação das Esposas dos deputados; demais autoridades:

Senhores deputados que tão recentemente foram empossados para essa tarefa essencial de preservar e aperfeiçoar o processo democrático em nosso País, nesta Assembléia, nós não temos só o mapa do Paraná desenhado, nós temos a representação do povo paranaense e assim a honra de recebermos uma homenagem que vai além dessa geografia, que é a homenagem da Assembléia do povo que os senhores representam.

Quero também cumprimentar as minhas companheiras de homenagem nesta tarde tão bonita; quero cumprimentar as demais pessoas que aqui estão presentes neste plenário; quero cumprimentar, embora já tenham se retirado, os componentes da Banda da Polícia Militar; a nossa cantora negra, Maria Madalena, que veio de Maringá, que é a nossa região; e o seu acompanhante pianista, que nos trouxeram aqui a arte, que faz parte da cultura, assim como a cultura política faz parte também da cultura.

Cumprimento todas as minhas companheiras que estão sendo homenageadas nesta tarde e me permito, ao saudar os parlamentares, os deputados, agradecer-lhes em nome de todas as minhas amigas que eu pude encontrar em uma reunião tão agradável, além de honrosa. Eu me permito referenciar especialmente as deputadas mulheres, a Cida Borghetti, a quem agradecemos a propositura desta homenagem; a Elza Correia, que na sua brilhante retórica nos fez lembrar Aristóteles na sua obra. Por falar em teatro, Elza, quando ele diz que a retórica se legitima pela prova e não tem ninguém mais que tenha

prova concreta da legitimidade da sua retórica do que a Elza Correia pela história da vida dela e pelas obras que ela produziu. Cumprimento também a deputada Luciana Rafagnin e, novamente, a deputada, agora presidente, deputada Arlete Caramês.

Eu devo dizer que ao saudar e agradecer aos deputados, eu devo, em primeiro lugar, dizer que sinto, eu pessoalmente me sinto, duplamente homenageada pela homenagem em si mesma, essa homenagem tão honrosa e que nos deixa tão alegres também ao mesmo tempo, mas que vai além da honra e da alegria, nos remete à responsabilidade e ao compromisso. E ao fazer esse agradecimento por esta homenagem, nós queremos dizer que a nossa responsabilidade, o nosso compromisso, eu estou falando em nome de todas as homenageadas, nos leva ao compromisso, em tarefas que são essenciais a todos os cidadãos, homens e mulheres do nosso Estado e do nosso País.

Mas, eu dizia que me sentia duplamente homenageada, porque tive o privilégio hoje de ser solicitada, ainda hoje, para falar em nome de todas as homenageadas. Com certeza qualquer uma das homenageadas certamente falaria com mais brilho, com mais propriedade, do que eu, mas assim mesmo eu me senti muito honrada porque tenho a oportunidade de expressar a minha alegria, que eu acredito, está expressando a alegria de todas aqui.

Por estar representando todas essas homenageadas, nessa tarde, devo dizer que, nós, no nosso compromisso, em uma situação em que estamos vivendo, nesse momento, exatamente, em que estamos entrando em novos tempos e em que estamos encontrando mudanças tão importantes no nosso Estado, em que estamos presenciando atos de ousadia, coragem, inteligência e lucidez, em que estão sendo todos nós convocados para a transparência e o rigor no trato da coisa pública, para o empenho no trabalho, por todos, coletivo, e não no trabalho por interesses pequenos ou menores ou de grupos, em que estamos sendo convocados em um momento especial, como este, em que estamos podendo viver e, aqui, nesse momento, em que estamos sendo homenageadas.

O nosso compromisso em que temos que nos empenhar, participar, ombrear, senhores parlamentares, todos os homens, mulheres, crianças, adultos e idosos, todas as classes sociais e sobretudo, os trabalhadores, as minorias étnicas, todos aqueles a quem devemos tanto, que ainda são credores de muita coisa na nossa sociedade. Há um débito da sociedade, do próprio Estado, do governo, da humanidade para com essas minorias. Devemos e estaremos nos comprometendo nesta homenagem, a ombrearmos com os demais parlamentares e aos demais cidadãos nessa batalha, nesse caminho, que nesse momento estamos recebendo como uma proposta nova, como uma proposta de coragem, para que a gente tenha esperança e diga: Eu também posso ousar. Eu também possa trabalhar. Eu também posso ser

rigorosa e buscar o objetivo maior. Mas não é só aqui no nosso Estado, que estamos encontrando essa situação, no próprio Brasil temos o vento da esperança, o tremular de uma bandeira da esperança, que devemos manter ainda por muito tempo, tremulando lá no alto, para orientar essa caixa de Pandora, que está se transformando, nesse momento, a humanidade, em que a globalização nos traz o seu reflexo perverso, as suas seqüelas da perversidade mais à tona. Temos, aqui, no Brasil, a bandeira da esperança. Temos uma proposta nova, de mudanças. Que essas mudanças sejam tomadas e assumidas pelos parlamentares, como nossos representantes, mas por nós, como cidadãos. Que nós estejamos caminhando na direção dessas reformas. Que entre elas a reforma política e a transformação da cultura política, que tantas distorções nos tem trazido durante os últimos tempos.

Se considerarmos a situação internacional, em países ricos e importantes de primeiro mundo e que têm sofrido problemas e crises, que não imaginávamos que seriam possíveis. A própria crise do sistema capitalista, do próprio capitalismo que nós, certamente, ainda estaremos pagando o mico, dessa crise. Nesse momento, em que na globalização, específico no sistema de economia de mercado, um mercado que muitas vezes desune ou quase sempre, e que é perverso, porque é movido pela interesse. Nesse momento temos que estar conscientes, homens e mulheres, caminhando juntos, ombreados - acho que já podemos trabalhar dessa forma -, no sentido de assumir esse compromisso, que hoje, aqui, perante esta tribuna e este auditório, estamos nos comprometendo de trabalhar na direção das nossas reformas, de projetos de alta sustentabilidade, da preservação desse nosso planeta e de propiciar a justiça social, trazendo igualdade de direitos, de oportunidades e de distribuição de renda, para toda essa imensa maioria, com que ainda temos um débito muito grande. É nessa tarefa que as mulheres devem empenhar-se.

Estamos aqui com essas quatro deputadas, certamente, como já expressou muito bem Elza, numericamente, ainda não representamos aquilo que as mulheres merecem pela sua luta, pelo seu trabalho, pela sua trajetória de luta, pelo seu esforço, pela perversidade com que muitas vezes temos sido tratadas.

Ainda não temos numericamente a representação que merecemos, assim como o próprio Estado do Paraná não tem ainda representação que merece, da contribuição que as mulheres podem oferecer nesse processo de aperfeiçoamento democrático, nesse processo de transformação, nesses tempos de mudanças, porém, qualitativamente com certeza, senhores deputados homens, quero dizer-lhes que não temos dúvidas de que qualitativamente, percentualmente estamos empatados nesta Assembléia, porque a qualidade que essas mulheres representam da sua vida, do seu trabalho e do potencial que elas têm para contribuir, não tenham dúvidas que nós estamos ombro a ombro e percentualmente empatados.

Tomara que se desempate sucessivamente de um lado e do outro para cada vez nós estarmos melhorando ainda mais.

E é isto minhas queridas amigas que eu tive a honra de representar nesta tarde e falar com vocês.

É isto que eu estou deixando como uma mensagem nossa, embora não tenha podido consultá-la sobre isso, mas estou certa de que todas estão de acordo, que todas consensuem de que nós temos com essa homenagem uma responsabilidade muito grande e um compromisso maior ainda, e nós devemos estar comprometidos, não podemos nos omitir, nem silenciar e nem fazer de conta que estamos vendo e vendo a banda passar, nós temos que nos comprometer nesta tarefa, e é esse propósito que nós estamos aqui apresentando nesta tarde.

Agradeço a todos aqueles que estão aqui presentes e que participaram desta cerimônia e agradeço também este privilégio que eu tive de poder estar me manifestando.

Uma boa tarde para todos e obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Eu convido o deputado Rafael Greca para que, em nome dos deputados, dê uma palavra a nós, mulheres.

O SR. RAFAEL GRECA

Sra. presidente Arlete Caramês, senhora deputadas Cida Borghetti, Luciana Rafagnin, Senhora Deputada Elza que se sobressaiu hoje num discurso feito do coração, e a palavra só permanece quando a língua bebe a verdade na taça do coração.

Sras. homenageadas, distinguidas homenageadas todas. Sra. Procuradora Geral do Estado do Paraná, Maria Teresa Willy tem distinguido o Paraná com seu trabalho corajoso e destemido, Sra. Desembargadora Regina Helena Afonso, 1ª desembargadora do Paraná, minhas senhoras e meus senhores, meus colegas deputados, paranaenses, todos que aqui estão.

A condição feminina foi por muitos anos oprimida. Refere a história que não foi assim no começo. Refere a história que as sociedades primitivas começaram pelo matriarcado. Depois, dizem que quando o homem precisou viver da força, quando começou a viver da caça é que a figura da matriarca ou da mãe foi humilhada e a luta e a caça relegaram a mulher a uma condição inferior.

Simone de Beauvoir, na sua obra imortal, o segundo sexo, refere que a proporção em que os homens elevaram a mulher à condição de grande Mãe, de grande Deusa, da Senhora da terra e da fertilidade foram subjugando a mulher colocando-a numa condição cada vez mais inferior.

Por certo houve grandes rainhas, houve também a função primordial na História das matronas romanas. Refere a História que a mulher de César não lhe bastava ser honesta, precisava parecer honesta. E a tragédia romana fala do papel da mão dos Gracos na sua tradição

em defender o patriotismo dos cidadãos à porta da cidade.

A História está cheia de heroísmo e está cheia de citações de grandes mulheres. Mas há uma mulher, entre todas a mais sublime que é referencial, tanto na História do oriente como na História do ocidente, esta mulher é a Santíssima Virgem Maria a quem a tradição atribui o papel de co-redentora. Os curitibanos a chamamos Senhora da Luz dos Pinhais, doce Virgem Maria! E é na sua figura de Mãe dos Homens, doce Mãe dos Homens que nos reportamos à mulher essencial. Há na teologia quem se reporte a ela como co-Criadora, porque Aquele a quem o universo inteiro não pôde conter, ela O conteve no seu ventre. Só isso coloca a condição feminina numa condição extremamente excelsa e sacralizada. Nós outros, os homens claro, que apreciamos as mulheres.

Eu, prefeito, tive oito secretárias mulheres e gostei muito de ver a prefeitura perfumada e imantada da inteligência das mulheres. As mulheres conseguem transformar beleza em esperança! E o que é a vida senão a transformação da beleza em esperança? E o Paraná, o Brasil, o mundo, sobretudo neste momento em que se coloca o mundo atrelado à barbarie da guerra em que é preciso se dizer não à barbarie da guerra, todos nós precisamos menos materialismo, precisamos menos apego às coisas de entranhas, de posse, e precisamos mais de essência de dádiva! Todos nós precisamos mais do exercício da condição feminina como condição de poder. Todos nós precisamos mais da transformação da beleza em esperança!

Se era isso que meus colegas deputados queriam que eu, em seu nome dissesse às nossas colegas deputadas e às mulheres que aqui estão homenageadas está dito: - Viva as mulheres!

Boa-tarde.

(Aplausos)

A SRA. PRESIDENTE (Arlete Caramês)

Esta Presidência deseja ressaltar mais uma vez o convite para o evento do dia 15 de março no Museu Oscar Niemeyer, Paz, Soberania e Justiça Social.

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares, bem como do corpo consular e dos demais presentes que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido a todos os presentes a ouvirem o Hino do Paraná após o quê estará encerrada a presente Sessão.

(Execução do Hino do Paraná)

(Aplausos)

Levanta-se a Sessão.